

## 2020 TERMINA, MAS NADA MAIS SERÁ COMO ANTES

O último trimestre de 2020 se encerrou, de um lado com um certo alívio pelo término de um ano tão intenso e complicado; de outro um otimismo tímido, misturado com esperança por tempos melhores, sentimento natural do ser humano e que sempre alimentou o progresso da humanidade. Restou ainda presente o sentimento de preocupação com uma segunda onda da pandemia avançando na Europa e EUA e se insinuando aqui no Brasil com as festas de fim de ano. O ano de 2020 não foi um ano qualquer, também não será lembrado com saudade, mas com respeito, como o ano em que tudo parou, tudo foi repensado e nada será como antes na vida das pessoas! Também os mercados terão novos rumos!

Uma análise mais detalhada de 2020 nos leva a quatro momentos ou temporadas diferentes para usar um termo muito comum nesse ano de quarentena, em que assistindo, reclusos em nossas casas, diversas séries de TV, aguardando tempos melhores, achamos oportuno revisitar esses momentos e pontuar como pensamos e agimos em cada um deles na gestão dos nossos fundos.

**2020 Temporada 1 “Pré Pandemia”** - Iniciamos o ano otimistas, observávamos a mesma dinâmica de migração de recursos da renda fixa para renda variável e crescente participação do investidor pessoa física na Bolsa e com os investidores estrangeiros retirando recursos como em 2019. Foi assim o mês de janeiro e até o carnaval.

**2020 Temporada 2 “O desconhecido, o medo e a crise”** - O anúncio dos lockdown, mundo afora, espalhou o pânico nos mercados que colapsaram. Foi a maior crise já observada nos mercados superando inclusive os crashes da NYSE em 1929 e 1987, baixa generalizada, liquidação geral, mercados totalmente disfuncionais; foram 5 circuit breakers em março. Nesse cenário complicado, sofremos bastante, mas nossas crenças de longo prazo nos colocaram diante de grandes oportunidades. Aumentamos algumas de nossas posições, abrimos outras, fizemos boas trocas, abrimos posições em fundos imobiliários que haviam sofrido bastante, abrimos posições em ações nos EUA acreditando em uma recuperação mais rápida por lá. Enfim, enfrentamos a crise como uma oportunidade única de investimento. Foi um momento intenso que ficará guardado na minha memória como gestor de fundos. Foram assim as quatro semanas mais drásticas do ano, do carnaval até o dia 23 de março, último dia de baixa.

**2020 Temporada 3 “Esperança, Resgate e Fé”** – Depois do primeiro movimento de pânico a crise começou a tomar contornos diferentes. Um resgate massivo foi posto em prática por autoridades monetárias de todo mundo agindo de forma coordenada visando acalmar os mercados e reanimar as economias. Trilhões de Dólares foram injetados nos mercados a ponto do presidente do FED chegar a afirmar que “faria o que fosse necessário” para evitar um colapso da economia americana, o que enfim acalmou os mercados. Seguiu-se uma recuperação expressiva mas ainda muito conturbada. Ações empresas de tecnologia que foram beneficiadas com o novo normal das pessoas em casa, dispararam. Outros setores mais afetados colapsaram. Distorções enormes ocorreram como o preço do petróleo negativo, o então Ministro da Justiça Sérgio Moro pedindo demissão, a Selic a 2% a.a. e o Dólar batendo quase R\$ 6. Finalmente a vacina se mostrava possível. Nos mantivemos comprados perto de nossos limites máximos, até que o Ibovespa atingiu a marca dos 100 mil pontos outra vez, quando começamos a reduzir nossas posições, nossa estratégia foi muito assertiva e no dia 17/07 após 106 pregões o Santa Fé Aquarius recuperou todas as perdas do ano. Foi assim do dia 23/03 até o topo intermediário que o Ibovespa fez em 29/07 atingindo 105.700 pontos após a mínima a 61.700 em 19/03.

**2020 Temporada 4 “Vacina, Fiscal, Segunda Onda e Rotação”** – Depois de uma recuperação muito expressiva, os mercados partiram para uma acomodação, aguardando notícias sobre a vacina. Aqui no Brasil a preocupação com a preservação do teto de gastos e com a responsabilidade fiscal passou a ser o principal assunto no mercado. Nos EUA as bolsas fizeram novas máximas; primeiro o Nasdaq, impulsionado pelas empresas de tecnologia, na sequência o S&P 500 e, por último, o Dow Jones impulsionado pelo movimento de Rotação de ações de crescimento (tecnologia em especial) para valor (siderúrgicas, infraestrutura, energia, bancos e outros), movimento que se acentuou com a eleição do democrata Biden para Casa Branca e vitória do partido para o Congresso nos EUA, nos países emergentes o impacto dessa vitória democrata foi ainda mais marcante. Os investidores, com uma alocação historicamente muito baixa em emergentes, mudaram a postura e esse fluxo se inverteu abruptamente. No Brasil foram quase R\$ 40 bilhões de entrada de investimento estrangeiro na B3 entre outubro e dezembro. Esse movimento de rotação de ativos provocou altas expressivas nas ações mais líquidas como Itaú, Bradesco, Petrobrás e Vale, as duas últimas ainda mais impactadas pela alta das commodities em pleno ciclo de expansão. Finalmente uma Segunda Onda da pandemia do Covid-19 assombrava o mundo na virada do ano, mas dessa vez o impacto para os mercados parece bem menor já que aprendemos a tratar a doença e vacina é uma realidade crescente. E foi assim que 2020 terminou, com um misto de esperança e desconfiança.

No 4º trimestre de 2020, o Santa Fé Aquarius FIM e o Santa Fé Scorpius FIA, tiveram valorização de 9,58% e 22,23% respectivamente, comparadas com a valorização de 25,81% do Ibovespa e com o CDI rendendo 0,46%, no mesmo período. No Santa Fé Aquarius FIM, encerramos o trimestre com uma exposição em ações no Brasil de 47,49%, no exterior nossa exposição era de 4,64% em BDR's de ações americanas negociados na B3, com destaque para Amazon, Apple, Google e Microsoft sem exposição à variação cambial, merece destaque também nossa posição em fundos imobiliários que era de 8,41%. No Santa Fé Scorpius FIA, encerramos o trimestre com uma exposição em ações no Brasil de 100,10% e uma exposição no exterior de 8,85% em BDR's de ações americanas negociados na B3, com destaque para Amazon, Apple, Google e Microsoft sem exposição à variação cambial.

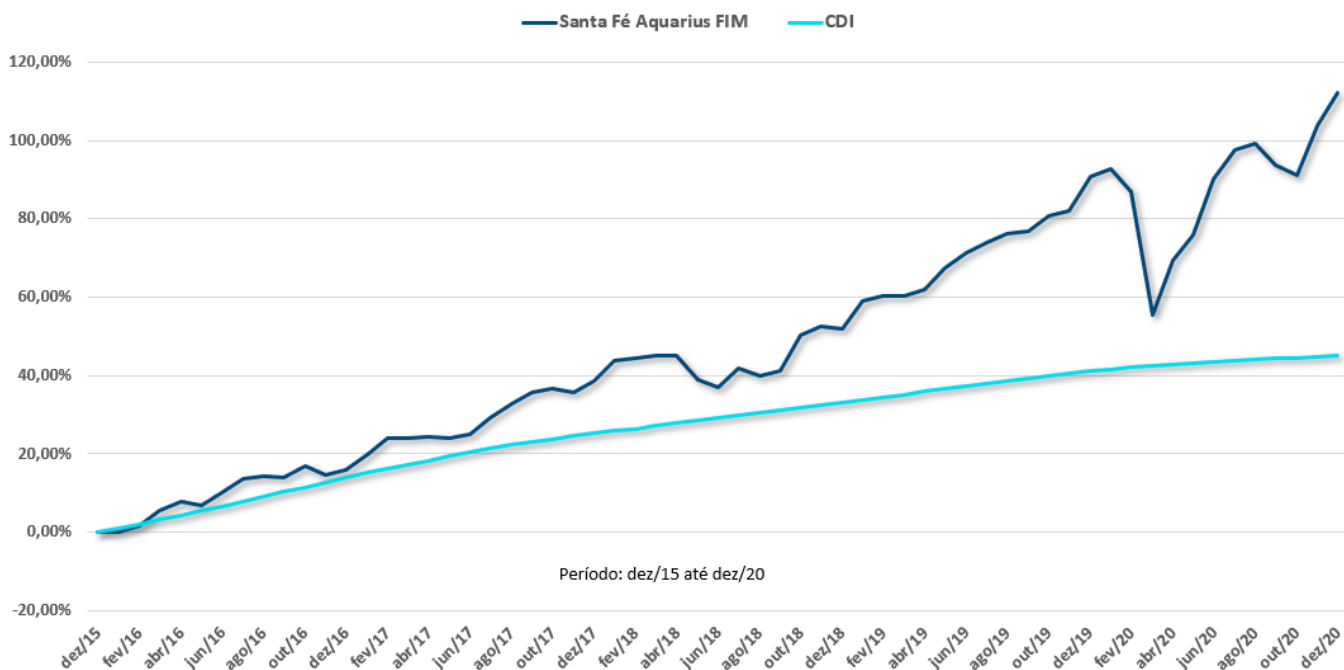
Para nós gestores os tempos mudaram; hedge e correlações que sempre funcionaram, não funcionam mais; abordagens e valuations precisaram ser revisados; foi preciso muito desprendimento para se manter competitivo nesse ambiente. Mega gestores e investidores estrangeiros ficaram de fora da retomada e precisarão alocar seus recursos em Bolsa nos próximos meses. Em 2020 algumas dezenas de bilhões saíram da renda fixa para os fundos de ações e multimercados e essa captação segue crescendo. Nas últimas semanas gestores locais que também ficaram de fora da alta, começaram a se movimentar comprando lotes pesados dos papéis mais líquidos, fazendo com que Vale, Petrobras e bancos tradicionais tivessem valorizações expressivas. Os estrangeiros ainda seguem com uma alocação muito inferior à média histórica e a virada no fluxo com a vitória dos Democratas nos EUA vai fazer com que essa alocação volte, pelo menos, aos níveis da média histórica, impulsionada pelo volume gigantesco de recursos fluindo pelo mundo afora, com todos os estímulos que tivemos recentemente para reativar as economias durante a crise do Covid-19.

Nosso maior desafio será o ambiente político interno e as turbulências de Brasília. Feita essa ressalva o cenário base segue inalterado. Os estímulos injetados pelos Bancos Centrais, juros reais muito baixos ou próximos de zero e uma contínua migração dos investidores pessoas físicas para o mercado de ações serão fortes ferramentas de estímulo e darão sustentação para a continuidade do movimento de alta nas bolsas e em especial aqui no Brasil. Também o atual momento de expansão do ciclo de alta das commodities vai trazer ainda mais tração para esse movimento.

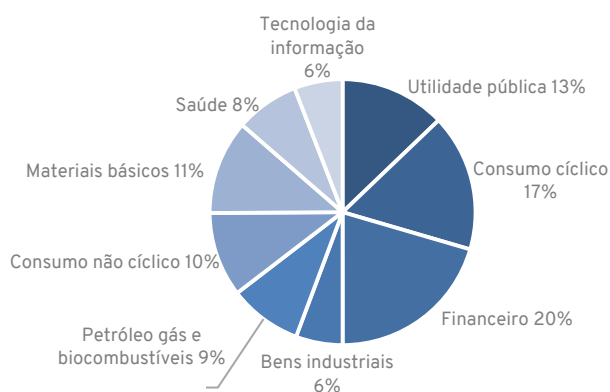
Um novo ano se inicia com as lições de 2020 e a maior delas é que as coisas mais valiosas são aquelas que estão bem próximas de nós, família e saúde. Em 2021 se Brasília não atrapalhar, a estrela da renda variável vai brilhar forte! Somos otimistas!

## Histórico de Rentabilidade

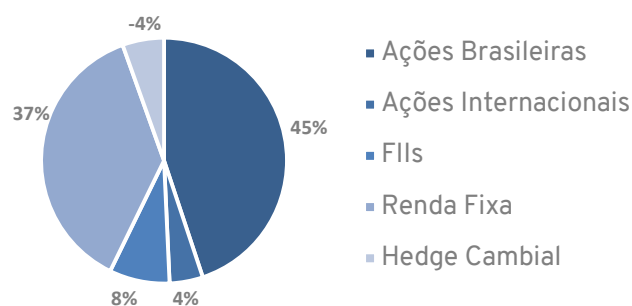
	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulada
<b>Santa Fé Aquarius FIM</b>	11,12%	39,59%	53,00%	83,08%	112,12%
<b>CDI</b>	2,76%	8,90%	15,83%	27,26%	45,00%



### Composição da Carteira de Ações Aquarius - 31/12/2020

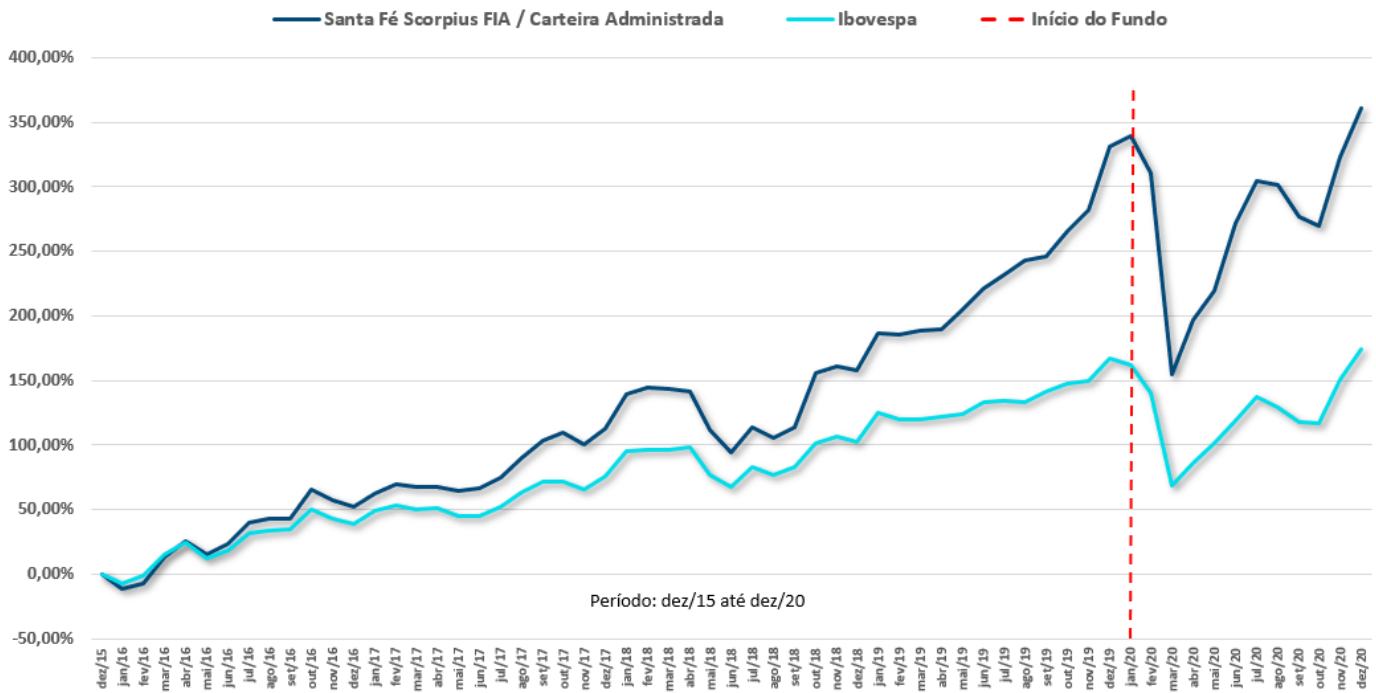


### Composição do Portfólio Aquarius - 31/12/2020



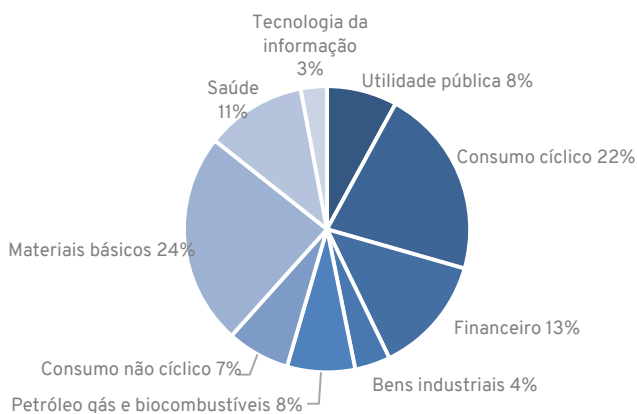
## Histórico de Rentabilidade

	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulado
<b>Santa Fé Scorpius FIA / Carteira Administrada</b>	6,86%	78,87%	116,30%	203,35%	361,08%
<b>Ibovespa</b>	2,92%	35,43%	55,79%	97,62%	174,56%

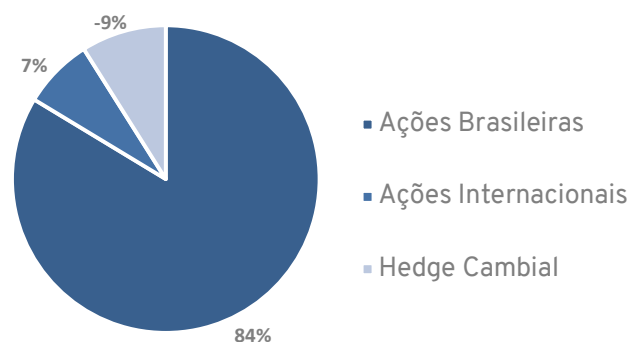


(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

### Composição da Carteira de Ações Scorpius - 31/12/2020



### Composição do Portfólio Scorpius - 31/12/2020



## Rentabilidades

dez/20 nov/20 out/20 set/20 ago/20 jul/20 jun/20 mai/20 abr/20 mar/20 fev/20 jan/20

### RENTABILIDADE MENSAL

SF Aquarius	4,17%	6,60%	(1,32%)	(2,81%)	0,85%	3,87%	8,04%	3,91%	9,01%	(16,91%)	(3,00%)	0,98%
CDI	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%	0,19%	0,21%	0,24%	0,28%	0,34%	0,29%	0,38%
% do CDI	2654,09%	4416,68%	-	-	531,15%	1993,32%	3788,18%	1657,11%	3161,13%	-	-	259,92%

dez/20 nov/20 out/20 set/20 ago/20 jul/20 jun/20 mai/20 abr/20 mar/20 fev/20 jan/20

### RENTABILIDADE MENSAL

Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

SF Scorpius FIA	9,06%	14,27%	(1,91%)	(6,05%)	(0,78%)	8,74%	16,38%	7,71%	16,51%	(38,04%)	(6,41%)	1,84%
IBVSP	9,30%	15,90%	(0,69%)	(4,80%)	(3,44%)	8,27%	8,76%	8,57%	10,25%	(29,90%)	(8,43%)	(1,63%)
Scorpius vs IBVSP	97,43%	89,71%	-	-	-	105,74%	187,06%	90,01%	161,09%	-	-	-

06M 12M 24M 36M Acum. 2020 2019 2018 2017 2016 Acum. desde 31/12/15

### RENTABILIDADE POR PERÍODO

SF Aquarius	11,56%	11,12%	39,59%	53,00%	11,12%	25,62%	9,61%	19,67%	15,86%	112,12%
CDI	0,98%	2,75%	8,85%	15,78%	2,75%	5,93%	6,37%	9,87%	13,94%	44,94%
% do CDI	1181,56%	404,22%	447,46%	335,86%	404,22%	431,80%	150,83%	199,30%	113,76%	249,51%

### RENTABILIDADE POR PERÍODO

SF Scorpius	23,91%	6,86%	78,88%	116,30%	6,86%	67,39%	20,92%	40,25%	51,99%	361,10%
IBVSP	25,21%	2,92%	35,42%	55,78%	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	38,93%	174,55%
% do IBVSP	94,84%	235,41%	222,68%	208,51%	235,41%	213,36%	139,19%	149,87%	133,55%	206,87%

06M 12M 24M 36M Acum. 2020 2019 2018 2017 2016 Acum. desde 31/12/15

### INDICADORES

IBVSP	25,21%	2,92%	35,42%	55,78%	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	38,93%	174,55%
Ouro Spot	1,94%	55,93%	99,75%	133,56%	55,93%	28,10%	16,93%	13,89%	(12,32%)	133,21%
Dólar Com	(4,54%)	29,27%	33,84%	56,53%	29,27%	3,53%	16,95%	1,94%	(17,67%)	31,37%
Dólar Papel	(3,90%)	28,74%	33,50%	55,75%	28,74%	3,69%	16,67%	2,05%	(18,03%)	30,29%
Dow Jones *	18,57%	7,25%	31,20%	23,82%	7,25%	22,34%	(5,63%)	25,08%	13,42%	75,65%
Nasdaq *	28,13%	43,64%	94,23%	86,69%	43,64%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	43,64%
Dax *	11,44%	3,55%	29,93%	6,20%	3,55%	25,48%	(18,26%)	12,51%	6,87%	27,70%

\* em moeda local

## Distribuidores

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

